



INVESTIGAÇÃO E VARIANTES CURRICULARES NO ENSINO ONLINE

DESAFIOS DA
INTERCULTURALIDADE
NA ERA TECNOLÓGICA

COORD.
JOSÉ DA SILVA RIBEIRO
MARIA LUÍSA LEBRES AIRES



CEMRI
UNIVERSIDADE ABERTA
2012

6-7 APRESENTAÇÃO
JOSÉ DA SILVA RIBEIRO
LUÍSA AIRES

INVESTIGAÇÃO E ENSINO ONLINE

9-36 INVESTIGAÇÃO E VARIANTES CURRICULARES DO
ENSINO ONLINE EM ANTROPOLOGIA
JOSÉ DA SILVA RIBEIRO

37-51 O VIRTUAL COMO CONTEXTO MEDIADOR DE
PESQUISA NO LOCAL: O CASO DE UMA UNIDADE
CURRICULAR DO 1º CICLO
LUÍSA AIRES

52-63 PROBLEMATIZANDO O ENSINO DE FILOSOFIA NO
BRASIL
WALTER MATIAS LIMA

64-82 CONCEÇÕES DE PROFESSORES INDÍGENAS E
NÃO-INDÍGENAS SOBRE O ENSINAR E O APRENDER
MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS
MARIA CRIATINA LIMA PANIAGO LOPES
ROSIMEIRE MARTINS RÉGIS DOS SANTOS
ANA MARIA RIBAS DE JESUS

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO ONLINE

- 84-101 TRABAJO COLABORATIVO DOCENTE EN AMBIENTES
DE APRENDIZAJE MEDIADOS POR TECNOLOGÍA
VIVIANA BERROCAL
IDA FALLAS
- 102-110 CONSTRUYENDO SIGNIFICADOS ENTRE PROFESOR
Y ALUMNADO: UNA ORGANIZACIÓN PROPOSICIONAL
Y NARRATIVA DEL CONOCIMIENTO
MIGUEL JESÚS BASCÓN DÍAZ
- 111-124 INTERAÇÃO DISCURSIVA: O ATO ILOCUTÓRIO DE
CONVITE/PROPOSTA EM CONTEXTO DE ENSINO/
APRENDIZAGEM ONLINE
CARLA AURÉLIA DE ALMEIDA
- 125-130 O PONTO "X" DA QUESTÃO "Y":
CONFLITO ENTRE AS GERAÇÕES?
SUSANE MARTINS LOPES GARRIDO
- 131-140 ENSINAR E APRENDER ONLINE E AS MUDANÇAS NO
TRABALHO PEDAGÓGICO:
CAUSA OU CONSEQUÊNCIA?
ANGÉLICA MONTEIRO

MÉTODOS E INSTRUMENTOS DO ENSINO ONLINE

- 142-151 A "DESCONSTRUÇÃO" PEDAGÓGICA DE IMAGENS FÍLMICAS NO ENSINO ONLINE
J. ANTÓNIO MOREIRA
- 152-165 MODELO DE BOLONHA E GESTÃO DO TEMPO DE ESTUDO
PEDRO C. C. PIMENTA
- 166-184 COMUNICAÇÃO EFICIENTE E GESTÃO DE CONFLITOS NO E-LEARNING. UMA EXPERIÊNCIA PARTILHADA
MARIA PAULA OLIVEIRA
- 185-197 O IMPACTO DA DIVERSIDADE CULTURAL NO ENSINO ONLINE: DESAFIOS À INVESTIGAÇÃO
FÁTIMA ALVES
MARIA JOSÉ ARAÚJO
- 198-213 APRENDIZAGEM DAS TEMÁTICAS ASSOCIADAS AO DOMÍNIO DOS CRITÉRIOS DE ESCOLHA ALIMENTAR: UM ESTUDO DE CASO PARA UMA UNIDADE CURRICULAR EM REGIME DE ELEARNING
ANA PINTO DE MOURA
LUÍSA AIRES
- 214-226 FORMAS EDUCATIVAS NO ENSINO ONLINE
RETRATOS A PARTIR DA ALV: EDUCAÇÃO SEXUAL EM CONTEXTO ESCOLAR
CRISTINA VIEIRA

- 227-237
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA NAS REDES
SOCIAIS DIGITAIS
ALESSANDRA BARCELOS
ROSANE ZANOTTI
- 238-251
INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
EM AMBIENTE E-LEARNING. UMA REFLEXÃO EM
CONTEXTO INTERINSTITUCIONAL
PAULA PERES
- 252-263
REDES SOCIAIS PARA APRENDIZAGEM ABERTA E
PESQUISA
CLÁUDIA COELHO HARDAGH
ANDERSON LUIS SILVA

CRISTINA VIEIRA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DE GESTÃO -
UNIVERSIDADE ABERTA/CEMRI
(CENTRO DE ESTUDOS DAS MIGRAÇÕES E DAS RELAÇÕES
INTERCULTURAIS)
CVIEIRA@UAB.PT

FORMAS EDUCATIVAS NO ENSINO ONLINE RETRATOS A PARTIR DA ALV: EDUCAÇÃO SEXUAL EM CONTEXTO ESCOLAR

RESUMO

Provenientes de uma investigação de cariz exploratório, apresentamos alguns dos discursos juvenis no que se referem à socialização da sexualidade, nomeadamente do papel da escola - que pouco aparece pela palavra dos jovens e que quando surge é essencialmente na vertente informativa centrada em estratégias pedagógicas de especialidade, numa abordagem de sexualidade objetivada. A partir deste contexto e da experiência docente, numa instituição de Educação a Distância- UAb – foi possível criar um curso de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) designado de *Educação Sexual em Meio Escolar: Saberes, Afetos e Valores* - suportada por um modelo pedagógico virtual. A partir do contexto do *e-learning* mostramos como a temática



da educação sexual em meio escolar foi trabalhada e percebida. Provenientes dos discursos dos/das professores/formandos/as, que participaram na 1ª edição do curso, apresentamos diferentes entendimentos sobre a formação das comunidades virtuais de aprendizagem colaborativa.

ABSTRACT

From an exploratory investigation, some of the juveniles in the speeches that refer to the socialization of sexuality, including the role of the school - the word appears some of the young. When sexuality is spoken in school context, it is essentially focused on the informational aspect of teaching strategies of specialty - is objectified made an approach to sexuality. From this context and teaching experience at the Open University (Portugal) Distance Education institution UAb - was possible to create a course of "Lifelong Learning" called Sex Education in School: Knowledge, Affect and Values - supported by a model virtual teaching. From the context of e-learning, we show how the issue of sex education in schools was elaborated and realized. From the speeches of the teachers / students, those who participated in the 1st edition of the course, we present different understandings about the formation of virtual communities of collaborative learning.

INTRODUÇÃO

Este artigo retrata dois momentos diferentes de investigação. Num primeiro momento, apresentamos, de forma resumida, algumas conclusões, integradas numa investigação mais alargada¹, em relação à socialização da sexualidade, pelos jovens, em espaço público. Assim sendo, e através dos discursos produzidos por jovens², procuramos perceber a aprendizagem da sexualidade, quer em contexto de escola, sala de aula, quer através de um importante instrumento de aprendizagem: as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). A partir desta investigação, mas já num segundo momento, fomos perceber como os professores (do ensino básico e secundário), que participaram num curso de Aprendizagem ao Longo da Vida (UAb/ALV) designado de *Educação Sexual em Meio Escolar: Saberes, Afetos e Valores*, se posicionam em relação ao curso em *e-learning* e como retratam alguns entendimentos, estratégias e formas educativas sobre Educação Sexual em contexto escolar.

¹ investigação de cariz exploratório, integrada na tese de Doutoramento: "*Sexualidades juvenis: continuidades e mudanças - um estudo qualitativo no Distrito do Porto*".

² método de pesquisa empírico desta investigação recaiu na técnica metodológica grupos de discussão



1. A palavra aos Jovens

A escola e as tecnologias de informação e comunicação

No contexto da socialização secundária, a escola assume atualmente um importante papel na construção da identidade sexual dos/das jovens. Não só porque é um espaço central das interações, mas também porque, especificamente, promove programas de promoção e valorização da sexualidade e afetividade entre os/as jovens. A escola tem vindo a criar espaços de discussão e a potencializar o aparecimento de grupos de trabalho por forma a implementarem programas de educação sexual, cujos objetivos passam pelo desenvolvimento de competências que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade, pela melhoria dos relacionamentos afetivo-sexuais e pela redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como a gravidez não desejada e VIH/sida e as infeções sexualmente transmissíveis, etc. (Sampaio et al., 2005 a 2007; Vaz, 1996).

Breve caracterização do grupo de jovens

Participaram na amostra 54 jovens (27 raparigas e 27 rapazes) – com exceção de 1 jovem (tinha já terminado o ensino superior), os restantes frequentavam a escola. Do total de jovens, 24 (12 raparigas e 11 rapazes) são pré-universitários, universitários e 30 (15 raparigas e 15 rapazes) são estudantes de cursos profissionais do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social - com habilitações académicas não superiores ao 3º ciclo (9º ano de escolaridade).

Resultados

Na verdade, escola, hoje em dia é um meio social responsável, politicamente, pela educação sexual dos/das jovens. No entanto, quando estes jovens retratam a sexualidade em contexto escolar, associam-na a estratégias de *disciplinação*, a pedagogias e a formas educativas formais, ou seja, a um contexto onde a sexualidade é referenciada de forma objetivada tal como encontrou Fonseca (2009).

[...] Eu para aí até aos meus 10 anos pensava que um bebé vinha de uma cegonha e eu fico a pensar, isto dá para pensar, "na minha altura ou na minha geração se eu falasse no sistema reprodutor já era saber muito... Ela sabe isso tudo porque ensinam na escola!" [...].(rapariga, 23 anos)



Referindo-se à educação sexual que é feita em contexto escolar, os/as jovens pouco abordaram o tema, o que pode ser interpretado como expressão de pouca relevância na socialização destes/as jovens. Frequentemente, a referência à sexualidade, em contexto escolar, assume, basicamente, um papel (in) formativo, nomeadamente na área da educação para a sexualidade preventiva.

[...] a maior parte das vezes, não é uma disciplina, mas há uma vez por mês aulas que ensinam os métodos contraceptivos. (rapaz, 20 anos)

Os entendimentos acerca da educação sexual em contexto escolar deixam perceber a ambivalência relacionada com as condições de uma temática que só recentemente entrou no espaço público, tendo estado submetida a um pensamento moral que a excluía do mundo social. Encontramos discursos em que os/as jovens manifestam e apoiam que a educação sexual em meio escolar tenha como objetivo o desenvolvimento de competências, por forma a permitir que procedam a escolhas informadas. Também se encontram manifestações de que as temáticas relacionadas com a sexualidade são em si promotoras de um início precoce, nomeadamente porque que a informação que transita em meio escolar contribui para estimular a vontade de experimentar. Depois de iniciarem a abordagem temática nas escolas, os rapazes e as raparigas mais novos/as querem saber mais e procuram experimentar – entendimento que contradiz o entendimento de estudiosos e especialistas na matéria (Sampaio et al., 2005 a 2007; Vaz, 1996).

G3M1.21 - Mas também isso das crianças de 12 e 13 anos, também as pessoas começam a abordar isso nas escolas e depois as crianças querem saber mais. Portanto, falam com os amigos e isso, querem experimentar essas coisas...

Paralelamente, enquadrados nos diferentes processos de inserções sociais e em quotidianos juvenis onde surgem e circulam uma multiplicidade de mensagens (mais informativas umas, mais moralistas outras, normativas ou indutoras de adesão hedonista, etc.), interessou-nos, igualmente, perceber como os/as jovens assimilam a informação, que circula a partir das novas³ TIC. Isto porque, as TIC assumem um papel importante como instrumento de aprendizagem da sexualidade no desenvolvimento pessoal (Gauntlett & Hill, 1999).

³ Partimos do pressuposto de “novo” ligado à conceção de objetos “transitórios” de Bauman (2001). Inerente ao princípio da *modernidade fluida*, que desvaloriza a duração, os objetos “transitórios”, destinados a serem usados (consumidos), tendem a desaparecer no processo de consumo. Nesse sentido, e sob o princípio da *liquefação da sociedade*, as novidades consideradas preciosas são rapidamente ultrapassadas (Bauman, 2001; 2005).



No espaço público, as fontes de informação sobre sexualidade são diversificadas. Os discursos remetem principalmente para o fenómeno das TIC, novo mundo em que está facilmente acessível o consumo de produtos e serviços, direta ou indiretamente associados à sexualidade. Neste tema, os rapazes são os que se mostram mais informados, explicando como, para além da televisão, também a internet, em particular, é um fácil meio de consumo de produtos declaradamente sexuais. A Internet aparece muito presente nestes discursos. Os/as jovens descrevem situações em que já participaram. Referem-se ao *cibersexo*, indicando moradas de acessos gratuitos, como sítios de encontro que facilitam o jogo de sedução e onde se podem consumir conteúdos eróticos/ pornográficos.

G6M1:20 - [...] eu não pago para ver filmes ... vamos à net [...], admito que haja pessoas que vejam e que alugam, mas eu não conheço ninguém. Normalmente o pessoal vê na net – ou arranja na net ou vê diretamente. Eu vejo diretamente, mas não alugo filmes pornográficos [...] pagar, claro que não. Já vi vários diferentes, mas pagar para algo que se relacione com pornografia nunca paguei, nem tenciono pagar.

Há pessoal nas aulas a fazer isso... (rapaz, 18 anos) - referem-se a jovens que nas aulas estão a visualizar programas eróticos/pornográficos. Este *cibersexo* levanta novos problemas relativamente às fronteiras da intimidade. As tecnologias de informação e comunicação surgem nos discursos dos/das jovens como fontes de informações e possibilitam uma interação com o “outro ausente”, elemento central da vida moderna (Giddens, 2000b), nomeadamente como resposta ao desejo *voyeurista* sobre esta nova cultura que expõe permanentemente histórias sexuais (Plummer, 2003b).

Em suma, o que verificamos é que esta quase total ausência da sexualidade em contexto escolar, nos discursos destes jovens, parece em si mesmo algo significativo da marca do tabu que informa a informação que nesse domínio é feita e a dificuldade que se adivinha da comunicação com o corpo docente. Acresce ainda referir que as tecnologias de informação e comunicação assumem um papel importante no desenvolvimento pessoal, podendo afirmar-se que o quotidiano se organiza em torno de uma permanente presença da sexualidade – isto quer em espaço público (como por exemplo na escola) quer em espaço privado (como por exemplo em casa). As tecnologias de informação e comunicação surgem como uma importante fonte de influência sob as percepções individuais (Gauntlett & Hill, 1999). A globalização e a *informacionalização* (Castells, 2003) da sociedade moderna atuam direta ou indiretamente em aspetos pessoais e íntimos da vida destes jovens. Surgem novas vivências de uma sexualidade



fortemente ligada ao espaço cibernético - na qual os jovens estão representados e se veem refletidos.

2.A palavra aos professores

Como se estão a posicionar os/as professores em relação à educação sexual em contexto escolar?

As dinâmicas comunicacionais que emergem da cultura digital, no contexto do *e-learning*, têm-nos levado a refletir sobre a criação de novos cenários de ensino-aprendizagem. A nossa experiência docente, numa instituição de Ensino a Distância- Universidade Aberta- tem contribuído não só para essa reflexão, mas também para a perceção da necessidade de acionar uma dinâmica de ensino baseada na investigação que nos permita desenvolver uma prática pedagógica fundamentada (Vieira, at all). Neste sentido, desenvolvemos um estudo exploratório, num curso de Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) designado de *Educação Sexual em Meio Escolar: Saberes, Afetos e Valores*³, com 4 turmas de formandos, constituídas por professores do Ensino Básico e Secundário, que teve como objetivos, quer conhecer as perspetivas e as perceções destes formandos relativamente às potencialidades e limitações deste curso em *e-learning*, quer retratar alguns entendimentos, estratégias e formas educativas sobre Educação Sexual em contexto escolar.

Breve caracterização do grupo de professores/formandos

Este curso de *Educação Sexual em Meio Escolar: saberes afetos e valores* enquadra-se no âmbito da Formação Contínua de Professores (ações acreditadas⁴). Participaram no curso 145 formandos, repartidos por 4 turmas. Para além de Professores do ensino básico e secundário de várias áreas científicas, Educadores de Infância e ainda professores da educação especial. Os formandos residiam em quase todos os distritos de Portugal Continental e em 3 ilhas dos Açores .

³ O curso decorreu entre 28 de fevereiro a 4 de abril de 2011e foi implementado em parceria: Universidade Aberta (UAb) e Associação para o Planeamento da Família (APF) – lecionada pela Prof. Doutora Cristina Pereira Vieira (UAb) e pelo Prof. Doutor Duarte Vilar (APF)

⁴ Acreditadas pelo Conselho Científico – pedagógico da Formação Contínua /Ministérios da Educação) - 26h/1 ECTS



Descrição da Unidade de Formação

Neste curso, com duração de cerca de três meses, os estudantes frequentaram cinco aulas/ módulos temáticos. O modelo pedagógico deste curso enquadra-se nos princípios do modelo de ensino-aprendizagem do para o 2º ciclo da Universidade Aberta. Esta Unidade de formação apresentou dez tópicos: - o primeiro de enquadramento da unidade; o segundo designado por espaço fóruns⁵ - um espaço de fóruns permanente - e os restantes módulos surgem como espaços de aprendizagem⁶. No espaço de aprendizagem fizeram parte as seguintes temáticas de aprendizagem: Sexualidade Humana e educação sexual - clarifiquemos conceitos; Infância, Adolescência e Juventude; Corpo e Orientações Sexuais; Construção de uma aula de Educação Sexual e Planificação de um Projeto de Educação Sexual em meio escolar.

Todo o percurso de trabalho foi organizado e orientado com base em várias atividades, que incluíram: leituras de textos e visualização de filmes - materiais orientados para as temáticas; discussões em fóruns através de participações individuais e trabalhos em grupo, com base em tópicos previamente definidos; realização autónoma de pesquisas com recurso a fontes de informação (sítios e e-artigos e e-books) que complementaram a bibliografia sugerida e treino de técnicas de programação de educação sexual e, por fim, a realização de um trabalho final: projeto de educação sexual em meio escolar.

Todo o percurso de trabalho foi organizado e orientado com base em várias atividades, que incluíram: leituras de textos e visualização de filmes - materiais orientados para as temáticas; discussões em fóruns através de participações individuais e trabalhos em grupo, com base em tópicos previamente definidos; realização autónoma de pesquisas com recurso a fontes de informação (sítios e e-artigos e e-books) que complementaram a bibliografia sugerida e treino de técnicas de programação de educação sexual e, por fim, a realização de um trabalho final: projeto de educação sexual em meio escolar.

Todas estas atividades, realizadas durante o percurso de aprendizagem, foram alvo de uma avaliação sumativa, na qual cada estudante teve oportunidade de demonstrar globalmente a aquisição das competências.

⁵ Designadamente: fórum notícias; fórum turma - tome um café e fórum dúvidas. Existiram mais 2 fóruns pontuais: um de trabalho de grupo (enquadrado na aula 1) e um fórum de declaração de autorização da utilização de dados (disponível na última aula).

⁶ Destes dois diziam respeito ao módulo de ambientação



Método

Foram aplicados dois questionários individuais – o primeiro foi colocado no módulo de ambientação (início do curso) e o segundo no último módulo de formação (revisão de conteúdo e outras dúvidas). Ambos os questionários foram parcialmente tratados para este estudo. Neste estudo, privilegiamos as seguintes questões: motivação para a realização do curso (questão retirada do questionário inicial); o interesse do curso e os motivos de satisfação com a realização do curso (questões retiradas do questionário final).

Resultados

Motivação para a frequência do Curso

O intuito inerente à realização deste curso teve que ver com algumas das dificuldades apresentadas. Nomeadamente, com a insuficiência de conhecimento pedagógico apresentada na área da sexualidade e com a dificuldade dos professores lidarem com algumas pressões e manifestações, sobretudo com o facto de que as temáticas relacionadas com a sexualidade serem, em si, promotoras de um início precoce - situação exemplificada no discurso de uma professora, quando refere:

A dificuldade é tanta que, por vezes, os professores são acusados de incitarem os seus alunos à prática sexual, quando na realidade o que se pretende é dar acesso à informação, e desenvolver um trabalho de prevenção. (Professora Biologia/geologia – Serpa)

Ou seja, percebemos que permanecem entendimentos que contradizem estudiosos e especialistas na matéria (Sampaio et al., 2005 a 2007; Vaz, 1996) que defendem que a escola, ao promover programas de promoção e valorização da sexualidade e afetividade entre os/as jovens, cria espaços de discussão que potencializam o desenvolvimento de competências. Ou seja, capacita os estudantes a fazerem escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade, tendo em conta a melhoria dos relacionamentos afetivo-sexuais e a redução de consequências negativas dos comportamentos sexuais de risco, tais como: a gravidez não desejada e VIH/sida e outras, as infeções sexualmente transmissíveis, etc. (Sampaio et al., 2005 a 2007; Vaz, 1996).



Um outro motivo apontado pela necessidade de formação tem que ver com o facto da escola, através do seu corpo docente, se sentir responsável por estar próximo das reais necessidades dos seus estudantes. Isto tendo em conta que o atual contexto social orienta para um prolongamento da escolaridade dos jovens. Neste contexto, a escola, hoje em dia é um meio social responsável pela educação sexual dos/das jovens. A este respeito uma professora refere:

Temos de levar a escola e o acompanhamento dos nossos jovens a sério, uma vez que é, efetivamente, connosco que eles passam a maior parte do seu tempo. Não bastam teorias/leis/portarias/... é preciso agir no terreno, com condições para isso, é preciso práticas efetivas que vão ao encontro das necessidades dos nossos alunos senão... arriscamo-nos a ficar em clara desvantagem relativamente à concorrência que temos e que nem sempre é leal, tal como NET, TV, ... (professora de Inglês _ Marco de Canaveses)

Paralelamente a estas questões há ainda alguns discursos dos professores que deixam transparecer a sua insegurança e incómodo em relação à abordagem da temática em espaço de aula. Situação que sentem que é necessário ultrapassar, dado que percebem que são parte importante no contexto de socialização secundária.

De facto, todas as questões são pertinentes, mas mais que formação penso que falta, sobretudo, envolvimento por parte de alguns docentes, talvez por o incómodo das questões que este assunto levanta ou por receio de “chocar” com as famílias, mas é realmente nas escolas que passam a maior parte do seu tempo e que “a escola é palco privilegiado da relação do adolescente com os pares”. É fundamental chegar aos nossos alunos já que é muito importante que possamos contribuir para “um conjunto de comportamentos ajustados e sem riscos no campo sexual” (matemática /ciências da Natureza – Beja)

Conscientes que os quotidianos juvenis surgem e circulam uma multiplicidade de mensagens, os professores preocupam-se e encaram o papel da escola, na vertente informativa centrada em estratégias pedagógicas de especialidade, numa abordagem de sexualidade objetivada, sem riscos e ainda, a perspetiva do conflito com as famílias. Mas percebem igualmente que esta temática é delicada e tal como toda a essência do ser humano, da qual a sexualidade não é exceção, ela é socialmente produzida e regulada, condicionada por uma teia de significados e exercício de poderes e de configurações próprias que para além do genuíno processo biológico.



Interesse pelo Curso

A partir das dificuldades iniciais, fomos tentar perceber como se posicionaram os professores após a realização do curso. Assim, e através dos discursos dos professores em formação, percebemos que o interesse pelo Curso assentou numa vertente tripartida. Nomeadamente, porque se, por um lado, a ação teve um sentido pedagógico de atualização de bibliografia de conceitos em relação às diferentes temáticas da sexualidade e da educação sexual, por outro, esteve presente um sentido efetivamente prático de planeamento e aplicação da educação sexual o que faz com que fosse expectável a implementação de projetos de educação sexual em contexto escolar, e por fim, a terceira vertente, assentou no sentido da obtenção de uma maior confiança e à-vontade com a temática – o tema, sentido como tabu torna-se pois uma questão nem sempre fácil de ser verbalizada.

Esta ação levou-me a aprofundar e sistematizar conhecimentos relacionados com a educação sexual e proporcionou-me leituras e análise reflexiva de documentos, que contribuíram para o meu enriquecimento pessoal. (Sociedade, Tecnologia e Ciência, Amadora).

Conseguir responder aos alunos questões que, por vezes, tinha dúvidas.
Desenvolver atividades mais dinâmicas;
_ A forma de abordar alguns temas sem causar timidez aos alunos (matemática, Sines).

Capazes de interagirem em contextos grupais/fóruns, os formandos/professores manifestam como positivo o facto de este curso em e-learning permitir a partilha de experiências (conhecimentos, angústias, dúvidas...) manifestadas em práticas de entreajuda comum, nomeadamente na troca de ideias e no esclarecimento de dúvidas comuns. Como reforço a esta manifestação positiva, percebemos que mesmo os formandos que desempenharam um papel mais passivo em espaço fórum referem ter aproveitado a interação dos colegas no esclarecimento das suas dúvidas.

Ação constituiu um espaço de formação e de partilha, distinguida pela cooperação constante observada entre todos os envolvidos: formadores e formandos, no qual se espelharam saberes que se foram (re) construindo, atualizando e aperfeiçoando. (prof. 1º Ciclo, Albufeira)



Paralelamente, estes formandos olharam para o curso como um meio de obtenção de formas de delineação de estratégias de aproximação à comunidade e em particular na dialética pais/escola.

Quando questionados se indicariam esta ação a colegas (outros professores)? A quase totalidade responde que Sim – o que nos dá a entender o que o grau elevado de satisfação.

Motivos de satisfação da realização do curso

Entre os motivos de satisfação apresentados destacam-se algumas ideias:

- “**...Aprendi muito com os trabalhos pedidos...**” semanalmente, os formandos tinham que apresentar trabalhos a partir de materiais multimédia e da informação disponível *online*. Aqui destaca-se o facto destes formandos terem adotado uma postura de autores e produtores de informação, deixando de serem simples utilizadores - característica inerente a esta modalidade de ensino /aprendizagem, que promove a aprendizagem colaborativa e a democratização do saber.

- “**...Dispensa deslocações ...**”; “**...Permite gerir o tempo individualmente...**”; “**...Obtenção de créditos...**” a inexistência de deslocações para um espaço físico de formação, são destacados pelos formandos como algo muito positivo, dado que, por um lado, não têm que suportar os custos (financeiros e de tempo) inerentes às deslocações e, por outro lado, não estão condicionados pela distância que poderia mediar entre os locais de realização da formação e a sua residência, o que em algumas situações impossibilitaria a realização de um curso na modalidade presencial. A esta questão juntamos ainda a importância do curso em termos de carreira profissional, associado ao facto direto do curso enquadrar-se no âmbito da Formação Contínua de Professores - formação acreditada.

- “**...Conteúdos muito interessantes...**”; “**...Fóruns como espaços de reflexão...**” os formandos reforçaram o interesse do percurso de trabalho, todo ele organizado e orientado com base em vários materiais que direcionaram para as temáticas em discussão.

- “**...Desmistifica da temática, pois muitos dos tabus acabam por ser medos e inseguranças ...**” por fim, mas decerto um dos elementos importantes para a necessidade de continuar a promover este curso, passa pela verificação que esta formação informa e capacita os formandos para um tema que ainda hoje é sentido como tabu. Ou seja, permite, na base



do aumento do sentimento de confiança e de domínio, desmistificar medos e inseguranças - condições fundamentais para comunicação das diferentes temáticas da sexualidade.

Em jeito de reflexão

O que confirmamos, através dos discursos dos jovens desta investigação é que a aprendizagem da sexualidade em contexto de escola se reflete, essencialmente, nas novas tecnologias de Informação e Comunicação. Ou seja, percebemos que o discurso em relação ao contexto escolar foi pouco desenvolvido, o que pode ser interpretado como expressão de pouca relevância na sua socialização. Quando o referem, este tema assume um papel (in) formativo, nomeadamente na área da educação para a sexualidade preventiva - sem expressão o sentido dos afetos e valores. Apesar desta situação, o que percebemos é que a escola, e especificamente os professores deste curso, mostra-se interessada em abordar a Educação Sexual de forma mais abrangente – para além dos aspetos biomédicos- situação confirmada pelo grau de satisfação demonstrado na realização deste curso que procurou trabalhar esta temática de forma complexa, pensada como um produto da cultura humana. Ou seja, percebe-la a partir da sua complexidade de configurações e significados construídos no quotidiano.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z., 2001, *Modernidade Líquida*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.

BAUMAN, Z., 2005, *Identidade*, Rio de Janeiro, Jorge ZAHAR Editor.

CASTELLS, M., 2003, *O poder da Identidade - a era da informação: economia, sociedade e cultura*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

FONSECA, L., 2009, *Justiça social e educação - vozes, silêncios e ruídos na escolarização das raparigas ciganas e payas*, Porto, Edições Afrontamento.

GAUNTLETT, D. & Hill, A., 1999, *TV living: television, culture and everyday life* London, Routledge.

GIDDENS, A., 2000, 'Viver numa sociedade pós-tradicional', in Lash, U.B.A.G.S. (ed.), *Modernização reflexiva*, Oeiras Editora, Celta.



PLUMMER, K., 2003, 'Intimate citizenship and culture of sexual story telling', in Weeks, J. (ed.), *Sexualities and society*, Cambridge, Polity Press.

SAMPAIO, D. & Baptista, M. & Matos, D & Silva, D., 2005 a 2007, ' Grupo de Trabalho de Educação Sexual (GTES) - Relatórios: preliminar, de Progresso e Final '.

VAZ, J.M., 1996, *Educação sexual na escola*, Lisboa, Universidade Aberta.

VIEIRA, C., 2010, *Sexualidades Juvenis: Continuidades e Mudança – um estudo qualitativo*, no Distrito do Porto. Tese de Doutoramento, na área científica de Sociologia, especialidade de Sociologia da Saúde. Universidade Aberta.

VIEIRA, C. & Moreira, A. & Sousa, L. & Costa, P., 2012, *Dinâmicas comunicacionais no ensino online: um estudo exploratório num curso de ALV*; In Atas do Encontro: VII Congresso Ibero-americano de Docência Universitária- Ensino superior – inovação e qualidade da docência; Porto; Portugal.

